

## OS DOIS CAMINHOS

O Livro do Deuteronómio fala dos dois caminhos: «<sup>26</sup>Vede: proponho-vos hoje a bênção ou a maldição: <sup>27</sup>a bênção, se obedecerdes aos mandamentos do Senhor, vosso Deus, que hoje vos prescrevo; <sup>28</sup>a maldição, se não obedecerdes aos mandamentos do Senhor, vosso Deus, e vos afastardes do caminho que hoje vos indico, para seguides deuses estrangeiros que não conheceis.» (Dt 11,26-32)

O homem "maldito", na linguagem bíblica, é aquele que, desprovido de graça de Deus, que vive como se Deus não existisse, que rejeita o Seu amor, escolhendo o pecado. Em última análise, maldito é um homem que recusa a verdade, vive nas trevas, a sob a escravidão de Satanás (Cf. Jo 8, 45).

O próprio Jesus, falou dos dois caminhos: «<sup>13</sup>Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que seguem por ele. <sup>14</sup>Como é estreita a porta e quão apertado é o caminho que conduz à vida, e como são poucos os que o encontram!» (Mt 7, 13-14; Lc 13,23-24) E exortava: «Esforçai-vos por entrar pela porta estreita» (Lc 13,23)

*«Vós tendes por pai o diabo, e quereis realizar os desejos dele. Ele foi assassino desde o princípio, e não esteve pela verdade, porque nele não há verdade. Quando fala mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. Por isso, não acreditais em mim, porque vos digo a verdade. Quem de vós pode acusar-me de pecado? Se digo a verdade, porque não me acreditais? Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; vós não as escutais, porque não sois de Deus.»* (Jo 8,44-47)

Santa Faustina, no seu Diário, escreve: «Um dia vi duas estradas: uma, larga, atapetada de areia e flores, cheia de festa, de alegria, música e toda a espécie de prazeres. As pessoas andavam nela a dançar e a divertindo-se. Assim, chegaram ao fim, sem se aperceberem disso. No final desse caminho havia um tremendo precipício - o abismo do inferno. Essas almas caíram às cegas naquele na voragem desse abismo; na medida que lá chegavam, tombavam lá para dentro. O seu número era tão vasto que era impossível contá-las.

E avistei uma outra estrada, ou antes, uma vereda estreita, cheia de espinhos e pedregosa, por onde as pessoas seguiam de lágrimas nos olhos e sofrendo toda a variedade de dores. Uma tropeçavam e caíam sobre essas pedras, mas logo se levantavam e lá continuavam a caminhar. No fim desse caminho, havia um magnífico jardim repleto cheio de todo o tipo de felicidade e era para aí que entravam todas essas almas. E era logo, mesmo a partir desse imediato momento, que já se esqueciam de todos os seus sofrimentos» (Diário 153)

«Na sexta feira após a Sagrada Comunhão, fui transportada em espírito diante do Trono de Deus. Aí contemplei as Potestades celestiais que permanentemente adoram a Deus. Ao fundo do Trono vi uma clara luz inacessível às criaturas, onde só estava o Verbo Encarnado, como Mediador». (Diário 85A)